

Versão On-line

ISBN 978-85-8015-039-1

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2008

Ficha Catalográfica Artigo – trabalho final

Professor PDE/2008

Título	Os desafios da Escola Pública diante da evasão e do fracasso escolar dos alunos da 5ª série noturno.
Autor	Hilda Leite de Melo Cripa
Escola de Atuação	Colégio Estadual Machado de Assis. Ensino Fundamental e Médio.
Município da escola	Lupionópolis
Núcleo Regional de Educação	Londrina
Orientador	Ednéia Consolin Poli
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Londrina - UEL
Área do Conhecimento/Disciplina	Pedagogia
Relação Interdisciplinar (indicar, caso haja, as diferentes disciplinas compreendidas no trabalho)	O trabalho foi realizado com todos os professores, portanto, todas as disciplinas
Público Alvo (indicar o grupo com o qual o professor PDE desenvolveu o trabalho: professores, alunos, comunidade...)	Professores, Alunos
Localização (identificar nome e endereço da escola de implementação)	Colégio Estadual Machado de Assis. Ensino Fundamental e Médio.
Resumo: (no máximo 1300 caracteres, ou 200 palavras, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento simples)	Este artigo tem o objetivo de apresentar o resultado da intervenção pedagógica realizada com os alunos matriculados na 5ª série noturna do Colégio Estadual Machado de Assis, no município de Lupionópolis, estado do Paraná. O trabalho de pesquisa é fundamentado por vários autores que tratam de assuntos inerentes à questão da evasão e do fracasso escolar. A intervenção pedagógica contribuiu para que os professores lançassem um novo olhar para com esses alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Foram aplicadas novas metodologias, aulas mais dinâmicas e avaliações mais eficazes, buscando contribuir para que o aluno se torne capaz de resolver os seus problemas e os problemas do meio em que vive, tornando-se assim um agente da sua própria

	<p>historia, com autonomia e responsabilidade: Um cidadão cumpridor dos seus deveres e defensor dos seus direitos. Fica evidente que o problema do fracasso e da evasão escolar é de todos: escola, família, estado e que o resultado satisfatório depende da contribuição de todos. A intervenção deve ser constante e o resultado gradativo. O aluno precisa perceber a importância do estudo como melhoria da qualidade de vida. O conhecimento conquistado na escola favorecendo o seu bem estar, tornando-o um cidadão competente e responsável.</p>
Palavras-chave (3 a 5 palavras)	Avaliação. Evasão Escolar. Fracasso Escolar. Intervenção Pedagógica.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais
Programa de Desenvolvimento Educacional



**PARECER DO TRABALHO FINAL PDE
PROFESSORES - 2008**

1. IDENTIFICAÇÃO

- a) INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR:
- b) PROFESSOR ORIENTADOR IES:
- c) PROFESSOR PDE:
- d) ÁREA/DISCIPLINA:
- e) TÍTULO DO ARTIGO:

2. CRITÉRIOS DE ANÁLISE

O professor orientador deverá emitir parecer com base nos seguintes critérios:

- Relação do artigo com os desafios da Educação Básica na atualidade.
- Relação do artigo com área/disciplina de atuação do Professor PDE.
- Fundamentação teórica consistente.
- Existência de articulação entre a fundamentação teórica e o objeto de estudo.
- Contribuição do trabalho para a educação pública paranaense.
- Adequação do texto à forma de artigo científico.
- Adequação do texto à norma culta da Língua Portuguesa.

3. PARECER CONCLUSIVO

() Sou de **parecer favorável** quanto ao conteúdo, forma e adequação do texto à norma culta da Língua Portuguesa para fins de conclusão do PDE e publicação.

() Sou de **parecer desfavorável**.

4. JUSTIFICATIVA

_____, _____/_____/_____
(Local) (Data)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Superintendência da Educação
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais
Programa de Desenvolvimento Educacional



Assinatura do Professor Orientador



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CONTRATO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS AUTORAIS

Pelo presente instrumento particular, de um lado Hilda Leite de Melo Cripa, Brasileira, casada, professora pedagoga, CPF nº 366.093.409-78, RG nº 1898.211-0 residente e domiciliado à Rua Mato Grosso, 1063, na cidade de Lupionópolis, Estado do Paraná, denominado CEDENTE, de outro lado a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, com sede na Avenida Água Verde, nº 2140, Vila Izabel, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, inscrita no CNPJ sob nº 76.416.965/0001-21, neste ato representada por seu titular **Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde**, Secretária de Estado da Educação, brasileiro, portadora do **CPF nº 392820159-04**, ou, no seu impedimento, pelo seu representante legal, doravante denominada simplesmente SEED, denominada CESSIONÁRIA, têm entre si, como justo e contratado, na melhor forma de direito, o seguinte:

Cláusula 1ª – O CEDENTE, titular dos direitos autorais da obra OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA DIANTE DA EVASÃO E DO FRACASSO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª SÉRIE NOTURNO, **cede, a título gratuito e universal**, à CESSIONÁRIA **todos os direitos patrimoniais** da obra objeto desse contrato, como exemplificativamente os direitos de edição, reprodução, impressão, publicação e distribuição para fins específicos, educativos, técnicos e culturais, nos termos da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e da Constituição Federal de 1988 – sem que isso implique em qualquer ônus à CESSIONÁRIA.

Cláusula 2ª – A CESSIONÁRIA fica autorizada pelo CEDENTE a publicar a obra autoral ao qual se refere a cláusula 1.ª deste contrato em qualquer tipo de mídia, como exemplificativamente impressa, digital, audiovisual e web, que se fizer necessária para sua divulgação, bem como utilizá-la para fins específicos, educativos, técnicos e culturais.

Cláusula 3ª – Com relação a mídias impressas, a CESSIONÁRIA fica autorizada pelo CEDENTE a publicar a obra em tantas edições quantas se fizerem necessárias em qualquer número de exemplares, bem como a distribuir gratuitamente essas edições.

Cláusula 4ª – Com relação à publicação em meio digital, a CESSIONÁRIA fica autorizada pelo CEDENTE a publicar a obra, objeto deste contrato, em tantas cópias quantas se fizerem necessárias, bem como a reproduzir e distribuir gratuitamente essas cópias.



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CONTRATO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS AUTORAIS

Cláusula 5ª - Com relação à publicação em meio audiovisual, a CESSIONÁRIA fica autorizada pelo CEDENTE a publicar e utilizar a obra, objeto deste contrato, tantas vezes quantas se fizerem necessárias, seja em canais de rádio, televisão ou web.

Cláusula 6ª - Com relação à publicação na web, a CESSIONÁRIA fica autorizada pelo CEDENTE a publicar a obra, objeto deste contrato, tantas vezes quantas se fizerem necessárias, em arquivo para impressão, por escrito, em página web e em audiovisual.

Cláusula 7ª – O presente instrumento vigorará pelo prazo de 05 (cinco) anos contados da data de sua assinatura, ficando automaticamente renovado por igual período, salvo denúncia de quaisquer das partes, até 12 (doze) meses antes do seu vencimento.

Cláusula 8ª – A CESSIONÁRIA garante a indicação de autoria em todas as publicações em que a obra em pauta for veiculada, bem como se compromete a respeitar todos os direitos morais do autor, nos termos da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e da Constituição Federal de 1988.

Cláusula 9ª – O CEDENTE poderá publicar a obra, objeto deste contrato, em outra(s) obra(s) e meio(s), após a publicação ou publicidade dada à obra pela CESSIONÁRIA, desde que indique ou referencie expressamente que a obra foi, anteriormente, exteriorizada (e utilizada) no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED-PR.

Cláusula 10ª – O CEDENTE declara que a obra, objeto desta cessão, é de sua **exclusiva autoria e é uma obra inédita**, com o que se responsabiliza por eventuais questionamentos judiciais ou extrajudiciais em decorrência de sua divulgação.

Parágrafo único – por **inédita** entende-se a obra autoral que não foi cedida, anteriormente, a qualquer título para outro titular, e que não foi publicada ou utilizada (na forma como ora é apresentada) por outra pessoa que não o seu próprio autor.

Cláusula 11ª – As partes poderão renunciar ao presente contrato **apenas** nos casos em que as suas cláusulas não forem cumpridas, ensejando o direito de indenização pela parte prejudicada.



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Cláusula 12ª – Fica eleito o foro de Curitiba, Paraná, para dirimir quaisquer dúvidas relativas ao cumprimento do presente contrato.

E por estarem em pleno acordo com o disposto neste instrumento particular a CESSIONÁRIA e o CEDENTE assinam o presente contrato.

Curitiba, 07 de Dezembro de 2009

CEDENTE

CESSIONÁRIA

TESTEMUNHA 1

TESTEMUNHA 2



TERMO DE CESSÃO

Nos termos disponíveis do artigo 49 da Lei n. 9.610, por este instrumento o(a) Sr(a), HILDA LEITE DE MELO CRIPA RG 1898211-0, CPF366.093.409-78, residente na Rua Mato Grosso, 1063, bairro Centro, cidade Lupionópolis, na qualidade de titular dos direitos autorais, doravante denominado CEDENTE, cede gratuitamente, pelo prazo indeterminado e de modo absoluto, para utilização exclusiva da Secretaria de Estado da Educação do Paraná o direito de uso referente ao(s) seguinte(s) material(is):

Texto intitulado Os Desafios da Escola Pública Diante da Evasão e do Fracasso Escolar dos Alunos da 5ª Série Noturno

para o(a) professor(a) Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde, CPF 39.28.2159-04 da Rede Estadual de Ensino do Paraná, nesta ocasião denominada CESSIONÁRIO(A).

O CEDENTE fica ciente de que o material cedido pode ser publicado nas mídias impressa e/ou Web.

Esta cessão afasta o CEDENTE e seus herdeiros de receberem qualquer espécie de indenização ou compensação em virtude do uso e administração do material.

O(A) CESSIONÁRIO(A), por sua vez, compromete-se a utilizar o material descrito para produção didático-pedagógica, sem fins lucrativos e com objetivos educacionais.

Para efeitos, este termo vai assinado pelas partes.

Curitiba, 07 de Dezembro de2009.

CEDENTE

CESSIONÁRIO(A)



HILDA LEITE DE MELO CRIPA

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA DIANTE DA EVASÃO E
DO FRACASSO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª SÉRIE
NOTURNO**

Londrina
2009

HILDA LEITE DE MELO CRIPA

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA DIANTE DA EVASÃO E DO FRACASSO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 5ª SÉRIE NOTURNO

Artigo Científico apresentado à Secretaria de Estado da Educação do Paraná, como requisito parcial de participação no programa de desenvolvimento educacional PDE, área Pedagogia.

Orientador: Prof. Dra. Ednéia Consolin Poli –
Universidade Estadual de Londrina – UEL.

LONDRINA
2009

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
1. A FALTA DE COMPROMISSO E DEDICAÇÃO COMPROMETE O APRENDIZADO.....	6
2. PLANEJAMENTO: UMA NECESSIDADE	8
3. EVASÃO ESCOLAR: UMA METODOLOGIA PARA MUDANÇAS	9
4. FATORES QUE CONTRIBUEM COM O FRACASSO ESCOLAR	10
4.1. TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM.....	11
5. EDUCAÇÃO COMO FORMA DE COMPREENDER O MUNDO	12
5.1. APRENDER PARA SER, A ESCOLA DESEMPENHANDO BEM O SEU PAPEL.	13
6. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO FAVORECEM A AUTONOMIA DO INDIVÍDUO?	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE	21
APÊNDICE 1 - Questionário - Coleta de dados sobre evasão escolar dos alunos da 5ª série noturna 2008. Colégio Estadual Machado de Assis. Ensino Fundamental e Médio. Lupionópolis – Pr.	22
APÊNDICE 2 – Investigando a Evasão escolar junto aos alunos.....	25

CRIPA, Hilda Leite de Melo. Os desafios da escola pública diante da evasão e do fracasso escolar dos alunos da 5ª série noturna. 2009. 31 f. Artigo Científico (Secretaria do Estado do Paraná) – PDE.

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o resultado da intervenção pedagógica realizada com os alunos matriculados na 5ª série noturna do Colégio Estadual Machado de Assis, no município de Lupionópolis, estado do Paraná. O trabalho de pesquisa é fundamentado por vários autores que tratam de assuntos inerentes à questão da evasão e do fracasso escolar. A intervenção pedagógica contribuiu para que os professores lançassem um novo olhar para com esses alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Foram aplicadas novas metodologias, aulas mais dinâmicas e avaliações mais eficazes, buscando contribuir para que o aluno se torne capaz de resolver os seus problemas e os problemas do meio em que vive, tornando-se assim um agente da sua própria história, com autonomia e responsabilidade: Um cidadão cumpridor dos seus deveres e defensor dos seus direitos. Fica evidente que o problema do fracasso e da evasão escolar é de todos: escola, família, estado e que o resultado satisfatório depende da contribuição de todos. A intervenção deve ser constante e o resultado gradativo.

Palavras-chave: Avaliação. Evasão escolar. Fracasso escolar. Intervenção Pedagógica

CRIPA, Hilda Leite de Melo. The challenges facing the public school dropout and school failure of students in grade 5 at night. 2009. 31 f. Scientific Article (Secretary of State of Paraná) - PDE.

ABSTRACT

This article aims to present the result of educational intervention carried out with students enrolled in grade 5 Night State College Machado de Assis, in the municipality of Lupionópolis, Parana state. The research work is motivated by several authors dealing with issues related to the issue of dropout and school failure. The educational intervention contributed to the teachers cast a new look with these students who have learning difficulties. We applied new methods, classes more dynamic and more effective assessments, seeking to help students become capable of solving their problems and the problems of the environment in which they live, thereby becoming an agent of its own history, with autonomy and responsibility: An abiding citizen of his duties and defender of their rights. It is evident that the problem of failure and dropout is all: school, family, state, and that the outcome depends on the contribution of all. The intervention must be constant and gradual results.

Keywords: Evaluation. Dropout. School failure. Educational Interventio

INTRODUÇÃO

O fracasso escolar vem acompanhado de vários fatores como: indisciplina, falta de limites, desobediência, entre outros, e gera muitos conflitos entre professores e alunos, alunos e alunos, tornando o ambiente escolar extremamente estressante, não permitindo a efetivação do trabalho escolar e contribuindo para a não aprendizagem, o que resulta no desinteresse por parte dos alunos e conseqüentemente o fracasso e a evasão escolar, contribuindo também para o aumento de doenças entre os professores.

O trabalho de pesquisa realizado, permitiu visualizar essa situação claramente, pois a turma alvo da pesquisa apresenta essa realidade: alunos sem limites, fora da idade série devido a reprovos, com defasagem de conteúdos, desobedientes. Foi possível verificar que os alunos que evadem da escola o fazem muitas vezes sem motivo justo e dizem simplesmente: “saí porque quis”. A família desses alunos reconhece ser incapaz de exigir que o filho assuma o compromisso de levar o estudo a sério, porque na maioria das vezes são famílias desestruturadas ou muitos alunos moram com os avós ou algum parente ou mesmo quando isso não acontece, assumem a culpa dizendo não saber o que fazer com o filho ou filha e relatando até mesmo na presença dos filhos que não “mandam mais” que a palavra final é sempre dos filhos.

A aprendizagem requer atenção, dedicação e muita disciplina e como isso não é percebido entre os alunos pesquisados, a evasão e o fracasso escolar se tornam evidente. Eles preferem dizer quando interrogados sobre sua situação escolar; Eu saí da escola, para não dizer, eu reprovei. Percebe-se aqui que eles têm noção de que reprovado representa que houve um fracasso e que se disser saí, livram-se desse fracasso.

1. A FALTA DE COMPROMISSO E DEDICAÇÃO COMPROMETE O APRENDIZADO

Existem alunos que não dão o devido valor ao estudo quando são adolescentes e jovens e se arrependem quando deparam com a exigência do estudo para manter o trabalho que conseguiram e que não podem perdê-lo. Muitos voltam para a escola para tentar recuperar o tempo perdido, ora no ensino regular, ora no ensino supletivo, o que muitas vezes não acontece devido a vários fatores que agora independem da sua vontade como carga horária excessiva de trabalho, escola longe de sua residência, falta de tempo para o estudo, entre outros e acabam perdendo seu emprego para outra pessoa com maior qualificação e que preencha requisitos exigidos para aquele trabalho contribuindo para o aumento dos desempregados ou daqueles que tenham trabalho com remuneração bem inferior ao com qualificação profissional. A missão fundamental da escola é transmitir às jovens gerações os meios de assegurar, ao mesmo tempo, seu futuro e o futuro do mundo. (Meirieu. 2005, p. 33).

Os alunos que não levam o estudo a sério não estão preocupados com seu futuro e nem com o futuro das gerações que virão após eles. Estão pensando no momento, em sua satisfação pessoal momentânea como se vivessem no mundo isolados, alheios sem que necessitassem de esforços, sacrifícios, dedicação. O próprio mundo vai ensiná-los, e muitas vezes de forma cruel e violenta, o que não querem aprender pela escola que tenta de várias formas convencê-los a estudar e aprender gradativamente.

A escola é uma instituição onde as aprendizagens são obrigatórias, onde as coisas são organizadas para não se sair dali sem aprender. Onde não deve ser possível ter êxito sem compreender. A obrigação de aprender é o fundamento da escola, ainda que ela não explicita de que maneira, concretamente, essa obrigação deve ser exercida para permitir que todos a cumpram. Contudo, não basta fazer aprendizagens obrigatórias para passar de ano: é preciso também que os sujeitos que têm de enfrentá-las consigam transpô-las. No dia-a-dia, entretanto, nada garante essa possibilidade. É muito comum que uma pessoa seja colocada diante de uma dificuldade que é incapaz de suplantar. É possível, inclusive, que ela seja determinada a realizar uma aprendizagem, mas se encontre completamente despreparada, não dispondo de elementos necessários para captar a complexidade dos fenômenos que tenta compreender.

É por isso que a escola é constituída como um lugar de

transmissão onde as aprendizagens são programadas. (Meirieu, 2005, p. 38).

A programação da aprendizagem aqui descrita pelo autor não se refere a subestimar a capacidade de cada aluno e dividir os conteúdos em mais simples ou mais complexos, mas de estabelecer uma sequência no aprendizado a fim de garantir a sua eficácia. É preciso descobrir quais os interesses e as necessidades dos alunos para trabalhar conteúdos que atendem as suas necessidades e interesses.

É preciso que em uma sala de aula o trabalho seja sério e cumpra seu papel e o erro visto como uma tentativa de acerto e não como algo feio, proibido. Pensar e discutir sobre o erro é que leva o aluno a concretizar o seu aprendizado, uma vez que ao errar ele está com certeza apostando no acerto e, discutindo, trocando ideias, ele tem a chance de rever os seus conceitos, conhecer o pensamento do professor, e/ou colegas, analisar e tirar suas próprias conclusões, por isso, a revisão de conteúdos se torna essencial e a recuperação também.

Na classe onde o professor organiza as situações de aprendizagem, o erro não é um acidente, e sim uma oportunidade. A oportunidade de chegar ao mesmo tempo, à compreensão e à vontade que possibilitarão não errar mais. Assim, diante do erro, o professor é naturalmente o primeiro recurso. Sua presença e sua ação devem encorajar o aluno a lançar sobre seu erro um olhar crítico sem ser desesperador, positivo sem ser complacente. (Meirieu, 2005, p. 60).

Quando o autor se refere a recurso ele passa a ideia de que o aluno diante do erro deve buscar autonomia e não se tornar dependente do professor a cada erro e o professor é o recurso para indicar essa autonomia e avançar por si mesmo. É adquirir conhecimento e utilizá-lo no seu dia-a-dia como forma de melhoria em sua vida e na vida dos que o rodeia.

Deixar de ser apenas aluno e se tornar um cidadão ciente dos seus direitos e responsável dos seus deveres.

2. PLANEJAMENTO: UMA NECESSIDADE

Em todas as atividades que se faz é necessário um planejamento. O planejamento bem elaborado é que vai garantir a eficácia do trabalho e facilitá-lo. Um bom planejamento faz toda a diferença no resultado de um trabalho.

Na escola é necessário não só planejar, mas replanejar para rever

conteúdos, metodologias, estratégias e avaliação, enfim repensar todo o trabalho e tentar chegar num resultado mais eficiente.

O planejamento é o processo de transformar ideias em ação, ou seja, é o processo de intervir na realidade existente, retirando, incluindo, enfraquecendo ou reforçando ideias e, assim, transformando estruturas. A persistência e o rigor no uso do planejamento faz com que a instituição e as pessoas cresçam no que diz respeito ao seu conjunto de ideias (Gandin, 1999. p 38-39).

O planejamento escolar sozinho não é capaz de realizar as mudanças necessárias a um bom aprendizado, para que as mudanças aconteçam de fato é preciso planejar e executar, buscando parceiros e colaboradores e a comunidade onde se encontra a escola pode e deve ser uma dessas parceiras oferecendo os recursos de que dispõe para auxiliar no aprendizado dos alunos. A aprendizagem na prática.

3. EVASÃO ESCOLAR: UMA METODOLOGIA PARA MUDANÇAS

A evasão escolar atinge e aflige o dia-a-dia das escolas e muitas vezes sem um motivo convincente para educadores e a própria sociedade. O aluno muitas vezes se evade simplesmente porque não quer ver o seu nome na lista dos reprovados, tem-se aí a falsa ilusão de que sair antes do término do período letivo escolar, não está reprovado. Não há o compromisso com o dever.

A pesquisa realizada com um grupo de 10 alunos evadidos da 5ª série noturna mostra essa realidade onde o que conta para eles é o bem estar de cada um, ou seja, faz-se o que quer sem dar satisfação dos atos e sem obrigações a cumprir e os pais mostram-se alheios à realidade e chegam a dizer: ele não quis ir mais a escola, como se esta atitude não tivesse consequência nenhuma. O trabalho com os alunos foi realizado por meio da aplicação de um questionário (Apêndice 1), nas residências dos alunos evadidos da 5ª série noturna no ano de 2008. A análise deste material foi realizada em 2008 por ocasião do artigo científico conforme (Apêndice 2).

O descaso e a falta de compromisso da família com a escola acentuam ainda mais o problema do fracasso e da evasão escolar. Os filhos matriculam e desistem com muita facilidade, sem justificativa, ou muitos frequentam só para garantir o dinheiro do bolsa escola, não se interessam em estudar, cumprir com as tarefas, trabalhos e não há rendimento satisfatório. Quando percebem que as notas estão abaixo da média,

simplesmente se evadem e ficam em casa ou na rua sem fazer nada (como muitos relatam), sem compromisso ou responsabilidade nenhuma com a escola, com a própria família e a sociedade.

Sem o compromisso do aluno e da família, a escola pouco pode fazer, pois para haver avanço na aprendizagem e progresso do aluno, a escola deve inovar, rever suas práticas pedagógicas, suas metodologias, mas também o aluno e a família devem assumir o seu papel e realizá-lo da melhor forma possível.

Na turma em que realizei a pesquisa haviam 25 alunos matriculados no início do ano de 2009.

Na implementação do projeto busquei mobilizar os professores para a prática de novas metodologias, novas formas de avaliação, como tentativas de reverter, evitar ou amenizar a evasão escolar.

Os professores mostraram-se entusiasmados com as ideias, trocas de experiências, sugestões de atividades e com a realização de grupo de estudo para implementar a proposta do projeto.

Fizemos as reuniões, onde os professores trocaram experiências, repensaram a prática pedagógica e mostraram-se muito confiantes com o trabalho, parecia que este ano não teria evasão. O trabalho que parecia dar resultado satisfatório, logo começou a desmoronar, a não ter seu objetivo alcançado, e alguns alunos não demonstraram interesse e nem compromisso, mesmo com a intervenção da equipe pedagógica e dos professores, chamando-os para conversar, orientar, alguns alunos passaram a ter rendimento insatisfatório e a cada avaliação, o interesse pelo estudo diminuía e hoje a turma tem 8 alunos evadidos que não querem retornar, mesmo com a escola já ter feito várias tentativas de retorno, o que vem comprovar que a evasão escolar é um problema amplo da escola, família e da sociedade e a solução demanda tempo e dedicação por parte de todos.

4. FATORES QUE CONTRIBUEM COM O FRACASSO ESCOLAR

Dentre os inúmeros fatores relacionados ao fracasso escolar, aparecem tanto os extra-escolares como os intra-escolares. Os extra-escolares dizem respeito às más condições de vida e subsistência das famílias, as quais contribuem com o fracasso escolar, pois um indivíduo desnutrido, sem uma moradia segura e digna, convivendo com muitas privações e desconforto não pode ter sucesso na aprendizagem. Dentre os fatores intra-escolares são salientados o currículo, o trabalho desenvolvido pelos professores e

as avaliações.

O aluno retrata na escola e às vezes de forma gritante, a realidade que ele vive no seu dia-a-dia. Quando essa realidade não é favorável ele demonstra muitas vezes no resultado da escola, no aprendizado e no fracasso escolar.

A escola não é apenas um fenômeno social, mas um fenômeno político, na medida em que traduz interesses e objetivos de grupos econômica e socialmente diferenciados, tal como ocorre numa sociedade dividida em classes sociais. (Silva 1992, p. 67)

4.1. TECNOLOGIA A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM

A tecnologia têm contribuído para que as aulas se tornem mais dinâmicas e agradáveis. As escolas paranaenses estão equipadas com TVs 29 polegadas em todas as salas de aulas. São televisores programados para o uso com pendrive ou DVD. Os professores podem preparar as aulas, salvá-las no pendrive e exibí-las para os alunos ou utilizar DVDs com conteúdos escolares e trabalhá-los com sua turma de alunos. As aulas tornam-se mais dinâmicas, prazerosas e com mais aprendizado, pois em vez do uso só do quadro e o giz, agora o professor conta com o auxílio das imagens e som.

O protagonista das novas habilidades do século XXI não é propriamente o avanço tecnológico, por mais que isto seja decisivo. É o professor. A melhor tecnologia na escola ainda é o professor (B.Téc. Senac: a R. Educ.Prof,2008,p.13)

Mas a tecnologia por si só não transforma a educação. É necessário além dela, a convicção, segurança do professor e o domínio dos conteúdos a serem ensinados. Essa certeza que o professor possui do que está ensinando faz toda diferença, pois passa a confiança e a credibilidade aos alunos. A tecnologia sozinha não garante aprendizagem, se assim fosse bastaria apenas ela para que o ensino acontecesse. Até mesmo nos cursos à distancia a figura do professor é essencial e indispensável. A tecnologia é uma aliada da educação e deve ser utilizada pelo professor como recurso auxiliador e não como seu substituto ou a que fará o seu trabalho.

5. EDUCAÇÃO COMO FORMA DE COMPREENDER O MUNDO

O aluno da 5ª série noturna na sua maioria é adolescente. Adolescência é a fase da vida em que as perturbações emocionais se acentuam, o organismo sofre alterações hormonais que causam alterações no humor e na forma de agir do ser humano.

As alterações hormonais provocam muitas vezes depressão, baixa auto-estima, rebeldia. O indivíduo tenta se auto afirmar na sociedade, buscando valores, sua identidade e é nesta fase da vida que muitos se extraviam por não encontrarem as bases sólidas para se sustentar e construir sua própria identidade. Os bons exemplos são fundamentais nesta fase da vida do indivíduo para auxiliá-lo na tomada de decisões coerentes e acertadas, no cumprimento do dever, nos valores morais e éticos, no fortalecimento da sua auto estima, na sua cidadania, enfim no pleno exercício da pessoa humana. Os maus exemplos podem destruir sua vida e acarretar prejuízos irreversíveis como o envolvimento com drogas, furtos e outros que destroem a moral e a dignidade do ser humano. O adolescente necessita de bons exemplos, de pessoas boas, idôneas em quem possa se espelhar, se identificar e construir uma vida digna, um cidadão de bem com valores morais e intelectuais.

Aprender a ser, busca o objetivo síntese da educação, que é desenvolver o ser humano na plenitude de suas potencialidades, alcançando o homem inteiro, corpo, inteligência, sentido ético e estético, responsabilidade e espiritualidade. Falamos de educação integral. Aprender a viver juntos é um imperativo deste violento mundo moderno. É a educação para o convívio, para o trato da alteridade, para a tolerância, finalmente para a paz como objetivo final. (B.Téc.SENAC: a R.Educ.Prof.2008,p.39)

Nesta pesquisa foi possível perceber que os adolescentes estão sem essa base sólida de estudos e de um redimensionamento na vida pessoal. Estão agindo por si mesmos, sem uma orientação segura da família que deveria orientá-los e que também está sem rumo, sem objetivos, sem perspectivas de dias melhores. São pessoas que vivem por viver e esperam muitas vezes nos programas sociais do governo principalmente no bolsa escola a complementação da renda familiar ou a satisfação de compra de objetos que muitas vezes não tem nada a ver com a escola e que às vezes são desnecessários, supérfluos, mas que os filhos ordenam quem querem e os pais simplesmente obedecem e compram ou dão o dinheiro do bolsa escola para que os

mesmos gastem como quiserem.

A acomodação e a falta de perspectivas é preocupante, pois esses adolescentes serão os jovens, os pais de amanhã e com essa visão errada e distorcida da vida como poderão educar os seus filhos, como irão desempenhar o papel de pais e cidadãos na sociedade?

5.1 APRENDER PARA SER, A ESCOLA DESEMPENHANDO BEM O SEU PAPEL

Quando o indivíduo aprende, esse aprendizado contribui para a melhoria da sua vida e conseqüentemente da vida dos que o rodeiam. A autonomia conquistada pelo aprendizado é que faz toda a diferença, uma vez que abre a visão de mundo e dá a chance do indivíduo de analisar as coisas, criticar, dar opinião e buscar as melhores soluções, evitando os conflitos e estabelecendo um clima harmonioso e saudável. Agir pela razão.

Nenhum homem pode viver se não fizer parte de uma comunidade na qual encontra o adubo necessário à seu desenvolvimento: comunidade de nascimento familiar, de vizinhança, etnia social, religiosa ou comunidade eletiva de indivíduos que compartilham os mesmos gostos, as mesmas convicções políticas, a mesma admiração por um chefe, as mesmas propensões por um modo de vida. (Meirieu ,2005, p.45).

Todos os indivíduos possuem necessidade de socialização. Ninguém consegue viver sozinho, mas para conviver com outras pessoas em sociedade é necessário a obediência a várias regras estabelecidas muitas vezes pela própria sociedade. Essas regras é que determinam os limites de cada um, o que se pode ou não pode fazer e garantem a equidade entre as pessoas, no que diz respeito a direitos e deveres.

Quando não há o cumprimento dessas regras, há também a violação dos direitos que na maioria das vezes são das pessoas inferiores principalmente na questão financeira. Na escola isso não é diferente, quando um aluno se evade da escola é porque muitas vezes o mesmo não quer respeitar ou cumprir as regras da escola, não quer obedecer e executar e seu papel de aluno, age por si só e viola o direito de quem está na escola com o objetivo de estudar e aprender, tumultua o ambiente escolar, se prejudica e prejudica os demais colegas e professores.

6. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO FAVORECEM A AUTONOMIA DO INDIVÍDUO?

Para muitas pessoas, a alfabetização representa a conquista da autonomia, a libertação da dependência de ter que pedir favores em caixas eletrônicas, supermercados, lojas, ônibus e todos os lugares que se exige a leitura e a escrita. Geralmente essas pessoas são adultos ou idosos que não tiveram a oportunidade de estudar no tempo certo devido a trabalho ou distancia da escola. Aprender para elas é algo essencial que auxilia nos seus problemas e permite obter satisfação pessoal e muita alegria.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado. Alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2004, p. 39-40).

Hoje, a realidade é bem diferente, os alunos contam com o apoio dos governantes no transporte daqueles que moram distante da escola, há os programas sociais, como o bolsa-escola que auxilia as famílias carentes na compra de materiais escolares, vestuários, calçados e até alimentação. Sem contar que a escola também modificou a forma de avaliação do alunos.

As ações da avaliação são voltadas para o aluno, para o seu bem estar e como auxílio na aprendizagem. O trabalho escolar se define em função do aluno, desde o planejamento, até a merenda escolar. Por que então acontece a evasão escolar?

O que o letramento é depende essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas e, determinado contexto social; letramento é um conjunto de praticas de leitura e escrita que resultam de uma concepção de o quê, como, quando e por quê ler e escrever. (SOARES, 2004 p. 75).

O aluno precisa compreender o que lê, interpretar, contribuir com a comunidade a qual está inserido, formar sua própria opinião, tirar conclusões, criticar, apontar novos caminhos, interagir, mostrar-se ativo e motivado, comprometido com os assuntos do dia-a-dia, ser politizado e atuante e o aprendizado conquistado na escola deve contribuir para isso.

A linha divisória escolhida para distinguir o alfabetizado, o letrado do analfabeto, do “iletrado”, varia de sociedade para sociedade: pessoas classificadas como alfabetizadas ou letradas em um determinado país não o seriam e outro. Mais ainda: em um mesmo país, os conceitos de alfabetizado e analfabeto, de letrado e iletrado, variam ao longo do tempo: á medida que as condições sociais e econômicas mudam, também as expectativas em relação ao letramento mudam, e aqueles classificados como alfabetizados ou letrados em determinado momento podem não sê-lo em outro. (SOARES, 2004, p. 90)

Muitas vezes uma pessoa é considerada analfabeta, mas possui uma visão aberta do mundo, vive atenta nas coisas que acontecem ao seu redor, participa ativamente dos eventos da sua comunidade, que ninguém percebe que é analfabeta e nem a própria pessoa se sente assim. Vive tão bem que dispensa o uso da leitura e da escrita corretamente. Aprendeu com a própria vida .

Se aprendemos algo com o estudo da interação entre currículo e contexto social é que os processos educacionais não constituem um padrão neste sentido. Distribuir as mesmas quantidades de currículo hegemônico, para meninos e meninas, para crianças pobres e crianças ricas, crianças negras e crianças brancas, imigrantes e nativas não produzirá os mesmos resultados para eles ou a eles. Em educação, o significado de “quanto” e de “quem” não pode ser separado do “quê”. (GENTILI, 1995, p. 32)

.O sucesso dos alunos na escola muitas vezes fica comprometido devido à má distribuição dos conteúdos, à fragmentação e a não sequência dos mesmos. Para que haja aprendizado, é necessário esse cuidado com o quê, para quê, e por quê, ensinar determinados conceitos e conteúdos.

Pensar que a educação deve se ajustar e será, além disso, beneficiada por demandas que se impõem a partir deste novo quadro, é sufocar aquilo que o pensamento educacional teve de mais rico em toda sua existência: a inquietação e a recusa quanto à produção da desigualdade. (GENTILI, 1995, p. 72).

Vivemos num país capitalista que visa o lucro e muitas vezes deixa de enxergar no ser humano suas qualidades, potencialidades, suas fragilidades e seus

temores. O mundo não é só impulsionado por máquinas, elas sozinhas não realizam trabalho algum. É necessário a participação do homem com sua inteligência, seu pensamento criador e habilidade.

A desigualdade social influencia de modo negativo na aprendizagem quando se valoriza o “ter” em detrimento do “ser”, quando admite que as coisas materiais têm mais valor do que as coisas espirituais e isso só vem reforçar e aumentar a desigualdade social. É importante “ter” conhecimento para “ser” alguém mais responsável, mais crítico e mais humano, capaz de solucionar os problemas que surgirem de forma mais adequada e justa. Os bens materiais devem estar a serviço do bem estar do ser humano.

Devemos projetar e tratar de pôr em prática propostas políticas coerentes que defendam e ampliam o direito a uma educação pública de qualidade. Mas também devemos criar novas condições culturais sobre as quais tais propostas adquirem materialidade e sentido para os excluídos que, em nossas sociedades são quase todos. Ambos os elementos são fatores indissolúveis em nossa luta pela reconstrução de uma sociedade fundada nos direitos democráticos, na igualdade e na justiça. (GENTILI, 1995, p. 250).

Igualdade social é algo complexo que precisa estar fundada em valores morais e éticos.

A moral e a ética são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Um indivíduo com princípios morais e éticos não compartilha e nem admite injustiças e desigualdades de nenhuma espécie.

A escola deve buscar a igualdade entre os seus alunos e estar comprometida com um ensino que vise a inclusão dos desiguais, a prática da justiça e dos bons costumes. A educação pelo exemplo. O compromisso com o dever, a responsabilidade de todos os atos, sejam eles certos ou errados. O reconhecimento do erro e a tomada de decisões coerentes e acertadas.

A escola surge de fato, quando os adultos tomam consciência de seu imperioso dever em relação às novas gerações. É a expressão institucional desse dever: não podemos abandonar nossos filhos no mundo. Isso significaria, ao mesmo tempo, abandonar nossos filhos e abandonar o mundo. A escola exprime, assim, a vontade da geração daqueles que já estão no mundo, vontade de organizar o futuro. (Meirieu, 2005 p. 35).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando um pai ou uma mãe matricula seu filho na escola, com certeza está delegando poderes a ela de continuar a educação que eles iniciaram em casa. A escola é a extensão do lar, lugar onde se frequenta para obter conhecimento científico e é grande o compromisso da escola com o saber.

Se os pais querem que seus filhos obtenham êxito no futuro, que sejam profissionais competentes e de sucesso é necessário dar uma boa educação em casa, com limites, regras pré-estabelecidas, amor, compreensão, bons exemplos. Cabe a escola complementar essa educação.

A escola sozinha não consegue êxito. É necessário a participação da família em todas as atividades. Uma escola bem sucedida conta sempre com o apoio da família em todos os aspectos.

A escola, por sua vez, não “produz” nada. Ela forma. Ela permite que os indivíduos adquiram conhecimento, competências e capacidades, o gosto pelo saber, o sentido da análise e o espírito crítico. (Meirieu, 2005 p. 54).

Um indivíduo que possui espírito crítico, sabe diferenciar o certo do errado, o justo do injusto e tem a certeza do caminho a seguir. Quando uma família ensina e dá bons exemplos, ensina também seu filho a ser crítico e analisar as situações do dia-a-dia com criticidade e agir com responsabilidade.

Na escola esse indivíduo vai complementando sua vivência como ser humano, ao relacionar com os colegas, professores vai adquirindo auto-confiança e determinação.

O conhecimento adquirido por ele na escola vai indicando e aprimorando o seu agir humano e, quanto mais relacionamento tiver, mais conhecimento será necessário para conduzi-lo.

Se a escola tem como missão “socializar” os alunos, prepará-los para seu estatuto de cidadão, ela não o fará organizando discussões amáveis sem qualquer critério, mas estabelecendo progressivamente situações de aprendizagem em que o confronto entre pessoas possa ser regulado pela exigência de verdade, elaborando dispositivos em que a mediação de objetos, a existência de regras de funcionamento que permitam o envolvimento de todos, a atenção à possibilidade ofereçam a cada um

envolver-se em uma aprendizagem para se livrar de uma imagem de si a que estava preso, favorecendo simultaneamente o acesso aos saberes e ao pensamento. Ao pensamento e aos saberes. (Meirieu, 2005, p. 68-69).

Aprender exige concentração, dedicação, sacrifício. É preciso esforço mental e força de vontade. Só se aprende quando está motivado, interessado, comprometido.

Se o aluno não estiver motivado a aprender, a aprendizagem fica enfadonha, cansativa, um fardo pesado demais e terá aumentado o grau de dificuldade, tornando cada vez mais difícil transpor as barreiras surgidas na sala de aula, o que muitas vezes se traduz em fracasso e evasão escolar. Para haver aprendizado de fato é necessário que o aluno esteja aberto, comprometido, que tenha definido objetivos claros e precisos. Que tenha prazer em aprender o faça de forma tranqüila e segura com o auxílio dos colegas e do professor. As metodologias e o ambiente escolar também favorecem pois, um ambiente silencioso , ventilado e iluminado adequadamente contribui para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz. A indisciplina e a falta de respeito principalmente entre os alunos afetam negativamente a aprendizagem.

O estudo contribui para a autonomia do indivíduo e liberta-o das amarras do comodismo, da falta de perspectivas para o futuro, contribuindo para o bem estar e satisfação pessoal, além de contribuir também para o progresso pessoal e coletivo do mesmo. O aprendizado deve ser para a vida e a vida na sua plenitude.

REFERÊNCIAS

Boletim Técnico do SENAC: *a revista da educação profissional*. Rio de Janeiro: Centro de Documentação Técnica, 2008.

GANDIN, Danilo. *Temas para um projeto político-pedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

GENTILLI, Pablo. *Pedagogia da Exclusão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MEIRIEU, Philippe. *O Cotidiano da escola e da sala de aula*. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2005.

MEIRIEU, Philippe. *Aprender – sim, mas como?* 7. Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A., 2005.

SILVA, Tereza Roserley Neubarrer. *Toda criança é capaz de aprender?* São Paulo: Série idéias: FDE, 1990.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2 ed. Belo Horizonte: autêntica, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

Questionário

Coleta de dados sobre evasão escolar dos alunos da 5ª série noturna 2008. Colégio Estadual Machado de Assis. Ensino Fundamental e Médio. Lupionópolis – Pr.

1) Você já reprovou?

- Nenhuma vez
- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes ou mais

2) Você já desistiu da escola?

- Nunca
- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes ou mais

3) Qual o motivo da sua desistência?

- Saúde
- Trabalho
- Família
- Dificuldade de aprendizagem
- Desinteresse pelo estudo

4) Houve algum problema entre você e algum professor que provocou a sua desistência?

- Sim
- Não

5) Quantas disciplinas você gosta?

- Nenhuma
- Uma
- Duas
- Três
- Quatro ou mais

6) Quantas vezes o que você aprendeu na escola serviu para sua vida?

- Nenhuma vez
- Uma vez
- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes ou mais

7) Quantas vezes você foi ajudado pelo professor nas dificuldades de aprendizagem?

- Nenhuma vez
- Uma vez

- Duas vezes
- Três vezes
- Quatro vezes ou mais

8) Em casa, quantas horas você dedica aos estudos por dia?

- Nenhuma, não tenho tempo
- Uma hora
- Duas horas
- Três horas ou mais

9) Você tem ajuda em casa para os estudos?

- Sim
- Não

10) Quem te ajuda nos estudos em casa?

- Mãe
- Pai
- Irmão
- Parente
- Ninguém
- Outro

11) Você é um aluno disciplinado na sala de aula?

- Sim
- Não

12) Você teve oportunidade de conversar na escola sobre suas dificuldades de aprendizagem?

- Sim
- Não

13) Com quem você conversou na escola sobre suas dificuldades de aprendizagem?

- Diretor
- Pedagogo
- Professor
- Funcionário
- Outros

14) Você entende o que lê?

- Sim
- Não

15) Você acha importante estudar?

- Sim
- Não

16) Qual o grau de escolaridade de seu Pai?

- Até a 4ª série
- De 5ª à 8ª série
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Sem estudo

17) Qual o grau de escolaridade de sua Mãe?

- Até a 4ª série
- De 5ª à 8ª série
- Ensino médio completo
- Ensino médio incompleto
- Sem estudo

18) Quantas pessoas formam sua família?

- Duas pessoas
- Três pessoas
- Quatro pessoas
- Cinco pessoas
- Seis pessoas ou mais

19) Quantas horas você trabalha por dia?

- Nenhuma
- Uma hora
- Duas horas
- Três horas
- Quatro horas ou mais

20) O seu salário é fundamental na renda familiar?

- Sim
- Não

21) Qual o tipo de leitura que você faz?

- Jornal
- Revista
- Livro
- Gibi
- Outros
- Nenhum

22) Qual o tipo de lazer que você prefere?

- Televisão
- Futebol
- Conversa com amigos, familiares
- Cinema
- Internet
- Namoro
- Leitura
- Outro

APÊNDICE 2

Investigando a Evasão escolar junto aos alunos

Dos alunos pesquisados, 80% já reprovaram três vezes ou mais, percebe-se que a metodologia aplicada até então não está atendendo as necessidades desses alunos. Estes alunos não estão encontrando na escola espaço para seu crescimento intelectual, apesar de 90% terem respondido que tiveram ajuda do professor nas dificuldades de aprendizagem, mas 70% afirmaram serem indisciplinados na sala de aula comprovando que o que está sendo ensinado ou está muito além ou aquém do aluno que bagunça para disfarçar ou passar o tempo.

Você já reprovou?

Reprovação	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Uma vez	1	10
Duas vezes	1	10
Três vezes	4	40
Quatro vezes	4	40

Quantas vezes você foi ajudado pelo professor nas dificuldades de aprendizagem?

Ajuda do Professor	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Nenhuma vez	1	10
Duas vezes	3	30
Três vezes	3	30
Quatro vezes ou mais	3	30

Você é um aluno disciplinado na sala de aula?

É disciplinado	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Sim	3	30
Não	7	70

Para mudar a situação, segundo a autora muitos conhecimentos terão de ser reformulados, muitas atitudes mudadas, inúmeras idéias falsas eliminadas. Entre as idéias que considera falsas destaca-se duas: a de que a criança não está pronta para a aprendizagem escolar e a de que o contato com a leitura deve ser adiado até os sete anos. Busca-se no aluno as causas do fracasso escolar. (PATTO, 1993, p.91)

Pela pesquisa constata-se que 90% dos alunos já desistiram da escola uma ou mais vezes com alegação de que a desistência era, de acordo com 40% dos alunos, pela dificuldade de aprendizagem, 50% por desinteresse pelo estudo, apesar de 50% terem ajuda em casa para os estudos e 60% terem tido oportunidade de conversar na escola

sobre suas dificuldades de aprendizagem, com 50% afirmando terem conversado com o diretor ou com o pedagogo.

Você já desistiu da escola?

Desistência	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Nunca	1	10
Uma vez	3	30
Duas vezes	3	30
Três vezes	1	10
Quatro vezes ou mais	2	20

Qual o motivo da sua desistência?

Motivo	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Trabalho	1	10
Dificuldade de aprendizagem	4	40
Desinteresse pelo estudo	5	50

Você tem ajuda em casa para os estudos?

Ajudar em casa	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Sim	5	50
Não	5	50

Você teve oportunidade de conversar na escola sobre suas dificuldades de aprendizagem?

Oportunidade de conversar	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Sim	6	60
Não	4	40

Com quem você conversou na escola sobre suas dificuldades de aprendizagem?

Conversa sobre dificuldades	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Diretor	3	30
Pedagogo	2	20
Professor	1	10
Outros	4	40

A vida, incluindo a escola, é espaço dialógico de aprendizagem e de ensino. O ponto de partida é o diálogo que, criando espaço para que seja explicitada a pluralidade de vozes existentes na vida escolar cotidiana, permite a estimule a reflexão, individual e coletiva, sobre o processo desenvolvido na sala de aula e a busca de formas coletivas de intervenção no sentido de ampliar a democratização do ensino. O horizonte é a construção de práticas pedagógicas favoráveis ao sucesso de todas as crianças na escola pública, numa sociedade que tenha como finalidade uma democracia real, que ultrapasse os limites da realidade virtual. (ESTEBAN, 2002, p. 32)

Perguntado aos alunos pesquisados se havia tido algum problema entre eles e algum professor que provocou a sua desistência, 80% deles responderam que não. O que se percebe é que segundo os alunos, a desistência da escola não é vista por eles como algo inerente a escola e sim fora dela, ou seja, por motivos pessoais dos alunos como por exemplo necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar, pois 70% dos alunos pesquisados afirmaram que trabalham quatro horas ou mais e 80% afirmaram que o seu salário é fundamental na renda familiar já que 90% deles tem a família formada por três ou quatro pessoas.

Houve algum problema entre você e algum professor que provocou a sua desistência?

Problema	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Sim	2	20
Não	8	80

Quantas pessoas formam sua família?

Formação da família	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Três pessoas	4	40
Quatro pessoas	5	50
Seis pessoas ou mais	1	10

Quantas horas você trabalha por dia?

Horas de trabalho por dia	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Nenhuma	3	30
Quatro horas ou mais	7	70

O seu salário é fundamental na renda familiar?

O salário é fundamental	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Sim	8	80
Não	2	20

A educação como direito social remete inevitavelmente a um tipo de ação associada a um conjunto de direitos políticos e econômicos sem os quais a categoria de cidadania fica reduzida a uma mera formulação retórica sem conteúdo algum. Numa perspectiva democrática, a educação é um direito apenas quando existe um conjunto de instituições públicas que garantem a concretização e a materialização de tal direito. Defender direitos esquecendo-se de defender e ampliar as condições materiais que os asseguram é pouco menos que um exercício de civismo. Quando um direito é apenas um atributo do qual goza uma minoria (tal é o caso, em nossos países latino-americanos da educação, da saúde, da seguridade, da vida, etc.) a palavra mais correta para designá-la é o privilégio. (GENTILI, 1995, p. 247-248).

No questionário havia uma pergunta que tratava de quantas vezes o que o aluno aprendeu na escola serviu para sua vida e 80% responderam que houve serventia

uma ou mais vezes e que segundo 70% dos alunos pesquisados gostam de uma ou mais disciplinas, 90% diz entender o que lê e 90% acha importante estudar, apesar de só 50% estudarem uma hora por dia em casa.

Quantas disciplinas você gosta?

Disciplinas	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Nenhuma	3	30
Uma	1	10
Duas	3	30
Três	1	10
Quatro ou mais	2	20

Quantas vezes o que você aprendeu na escola serviu para sua vida?

Serventia	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Nenhuma vez	2	20
Uma vez	2	20
Duas vezes	2	20
Quatro vezes ou mais	4	40

Você entende o que lê?

Entende o que lê	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Sim	9	90
Não	1	10

Você acha importante estudar?

Importância do estudo	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Sim	9	90
Não	1	10

Em casa, quantas horas você dedica aos estudos por dia?

Tempo de estudo	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Nenhuma, não tenho tempo	5	50
Uma hora	5	50

O professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. O único bom ensino, afirma Vygotsky, é aquele que se adianta ao desenvolvimento. Os procedimentos regulares que ocorrem na escola – demonstração, assistência, fornecimento de pistas, instruções – são fundamentais na promoção do bom ensino. Isto é a criança não tem condições de percorrer, sozinha, o caminho do aprendizado. A intervenção de outras pessoas que, no caso específico da escola, são o professor e as demais crianças, é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo. (OLIVEIRA, 1993, p. 62).

A continuidade do estudo fora da escola é essencial para que o aprendizado se efetive de fato, mas a pesquisa demonstrou que a metade dos alunos pesquisados não

tem tempo em casa para o estudo e dos outros 50% pesquisados quem ajuda é a mãe e 50% não tem nenhuma ajuda. O grau de escolaridade da mãe dos alunos é de 40% até a 4ª série e 40% de 5ª a 8ª série e do pai é de 70% até a 4ª série.

Quem te ajuda nos estudos em casa?

Ajuda nos estudos	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Mãe	5	50
Parente	1	10
Ninguém	4	40

Qual o grau de escolaridade do seu pai?

Escolaridade do pai	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Até 4ª série	7	70
Ensino Médio incompleto	2	20
Sem estudo	1	10

Qual o grau de escolaridade da sua mãe?

Escolaridade da mãe	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Até 4ª série	4	40
Ensino Médio incompleto	4	40
Sem estudo	2	20

A escola não tem um papel absoluto no processo de construção de conhecimento do aluno, pois este não é um processo que se constitui independentemente das outras vivências que o aluno acumule.

Desta forma a escola participa como um dos fatores que contribuem para esta construção, mas não é o único fator e nem necessariamente o mais poderoso.

O processo de escolarização do processo de construção do conhecimento do aluno depende da função que a escola detém em uma determinada sociedade, das estratégias de construção de conhecimento que ela promove, do tipo de avaliações que será feita para verificar a aquisição de conhecimentos e da atuação do adulto, inclusive da relação que este mantém com o conhecimento. (LIMA, 1992, p. 52-53)

Esse adulto não é só o professor, mas também os pais que têm um papel relevante no sucesso dos filhos na escola, participando ativamente da vida escolar, comparecendo a reuniões, dialogando com os professores sobre o andamento escolar dos filhos em todos os aspectos, acompanhando-os nas tarefas escolares em casa, proporcionando espaço físico adequado para a realização das mesmas, com ambiente silencioso que favoreça a concentração. Não é fazer por ele, mas fazer com ele o dever de casa e da melhor forma possível.

O aluno precisa de no mínimo uma hora de estudo em casa por dia. É o momento do aluno verificar o que aprendeu ou o que não aprendeu na escola e ter a oportunidade de indagar o professor na próxima aula sobre possíveis conteúdos não assimilados e, ir gradativamente construindo o saber, sem correr o risco de acúmulo de dúvidas que conseqüentemente causarão desinteresse e indisciplina na sala de aula.

É necessário esse tempo de estudo do aluno longe do professor e perto da família como forma de socialização do saber adquirido pelo aluno na escola e integração desse saber com os membros da família e vice-versa.

Os alunos pesquisados responderam que como lazer 80% preferem televisão e internet e que 40% lêem gibi, 30% jornal, e apenas 10% fazem leitura de livro.

Qual o tipo de leitura que você faz?

Tipo de leitura	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Jornal	3	30
Livro	1	10
Gibi	4	40
Outros	1	10
Nenhum	1	10

Qual o tipo de lazer que você prefere?

Tipo de lazer preferido	Nº de Alunos	Porcentagem (%)
Televisão	4	40
Futebol	2	20
Internet	4	40

Apesar dos alunos terem afirmado que 90% entendem o que lê, fica claro que o nível de leitura revelado na pesquisa é baixo. A internet só não é mais utilizada, segundo os alunos devido a pouco acesso a ela, sendo substituída pela televisão com acesso mais facilitado.

Faz-se necessário que a escola acompanhe as mudanças da sociedade.

Estamos na era da informática e na escola pesquisada o laboratório de informática é insuficiente a todos os alunos e o acervo da biblioteca é antigo.

Cada escola necessita de proposta própria, também para não ser escola qualquer, onde se faz ensino qualquer. Como a oferta curricular está já normatizada oficialmente, não existe muita margem de manobra nessa parte. Espaço inventivo existe, por outra, na parte didática, no como fazer, unindo-se iniciativas curriculares com paracurriculares, aulas com pesquisa, teoria com prática, disciplinas com eventos de motivação, etc. A modulação didática é que também poderá dar o tom próprio da escola, atendendo, por exemplo, o tipo de clientela que ocorre à escola, as carências familiares, os estímulos culturais, etc. O aluno precisa abandonar, definitivamente, a condição de objeto de aprendizagem. Sua função não é copiar e reproduzir, mas reconstruir, construir,

sob orientação do professor. Mais que ver muita coisa pela via de aula e sua cópia, deve tomar temas e aprofundá-los, exercitar aplicações do conhecimento, ensaiar deduções e induções, elaborar criativamente, argumentar com propriedade, pesquisar sistematicamente. Despertar interesse científico é desafio primordial para o professor, a escola e o sistema como tal. Para tanto, cabem eventos motivadores, como gincanas, concursos, feiras, nos quais o aluno é incitado a mostrar o que sabe fazer e como intervém na realidade. (DEMO, 2004. p. 87).

A escola precisa construir sua identidade e deixar de só obedecer determinações impostas a ela por órgãos superiores, deve construir coletivamente o seu Projeto Político Pedagógico de acordo com sua clientela, contemplando nele estratégias de intervenção pedagógica para atender a todos os seus alunos, principalmente os que apresentarem dificuldades de aprendizagem. Deve estar atenta a tudo o que acontece no interior dela e seu entorno, não ficando alheia às mudanças da sociedade, mas buscando meios de conectar-se ao mundo e tornar-se um agente de transformação do meio ao qual está inserida.